

OS NOVOS INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS EM CRATO E JUAZEIRO DO NORTE: REDEFININDO A DINÂMICA DA REDE URBANA DO CARIRI CEARENSE

Martha Maria Junior

1. O dinamismo da economia urbana e a reorientação do consumo nos centros regionais.

A economia das cidades de Crato e Juazeiro do Norte nas décadas que precederam os anos 90, foi marcada pelo predomínio das atividades terciárias, formadas pelo comércio e serviços.

O comércio e os serviços, além de terem sido o grande sustentáculo das economias locais também foram os principais responsáveis pela forte atração que essas cidades exerceram junto aos centros locais circunvizinhos as mesmas.

Na década de 90, além da intensificação das atividades de comércio e serviços, também o setor industrial recebeu novos investimentos. Novas indústrias chegaram aos centros de médio porte do Estado do Ceará, atraídas pela mão-de-obra local – barata, disponível, abundante e menos organizada - pela isenção de impostos e pela infra-estrutura.

Nesta mesma década, o crescente desemprego e a ausência de projetos de desenvolvimento, impulsionaram os municípios à disputa de investimentos do setor industrial, buscando atrair¹ a qualquer custo grandes empresas, fazendo concessões adequadas², a atual redefinição da geografia do investimento produtivo industrial nem sempre compensatórias em termos econômicos para o município que oferece os benefícios.

Quando comparamos o volume de empregos diretos gerados nos municípios de médio porte não-metropolitanos (Crato e Juazeiro do Norte) em relação ao volume gerado na região metropolitana de Fortaleza, percebemos, como demonstra a tabela nº 1, que a RMF ainda concentra uma quantidade muito mais expressiva

¹ “As estratégias de atração industrial podem ter repercussões predatórias sobre a cidadania local, pois em muitas cidades, tem deslegitimado as prioridades sociais em lugar de benefícios fiscais e isenções tributárias”. FARAH, Marta F. Santos. *Gestão pública local, novos arranjos institucionais e articulação urbano-regional*, p. 84. In: Regiões e cidades, cidades nas regiões – O desafio urbano-regional. GONÇALVES, M^a Flora et all. UNESP- ANPUR, São Paulo, 2003.

² Concessões do tipo: isenção de impostor, doação de terrenos, financiamentos, etc.

de trabalhadores ligados a indústria, apesar das políticas de realocação³ industrial no interior do Nordeste. Embora a instalação no Cariri de um dos maiores produtores de calçados do país, o grupo Grendene, que se instalou na cidade do Crato no ano de 1998, tenha contribuindo fortemente para a reestruturação do pólo calçadista⁴ no Ceará, visto que até então o referido pólo abrangia um grande número de pequenas e médias fábricas de calçados, espalhadas pelo Estado e os principais núcleos de concentração estavam em Juazeiro do Norte⁵, Sobral e principalmente na Região Metropolitana de Fortaleza⁶, como demonstra a tabela nº 2.

Tabela nº 1

Empregos diretos gerados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e nos Municípios de Médio Porte (MMP) de Crato, Juazeiro do Norte e Sobral – 1999.		
Municípios	Empregos Diretos	(%)
RMF (total de todos os municípios)	51.178	55,36
Crato	2.698	2,92
Juazeiro do Norte	2.734	2,96
(MMP) Crato e Juazeiro do Norte	7.437	8,05

Fonte: Adaptado de MENELEU NETO, José. Novos Sapateiros: Os Trabalhadores e a Reestruturação do Capital. Tese de Doutorado, UFC, Fortaleza, 2000.

³ Segundo MENELEU NETO, José. (2000, p.61), "A indústria de calçados vem passando por processo de realocação internacional do seu parque produtivo, com o aumento da participação no comércio internacional dos países de desenvolvimento retardatário, o mesmo acontecendo com relação às regiões produtoras em cada país. Os países desenvolvidos passaram a importar quantidades crescentes de calçados, gerando fortes fluxos de comércio de um produto que antes era fabricado nestes próprios países, confirmando o mecanismo de extravasamento do "fordismo global".

⁴ O Ceará é considerado o terceiro pólo calçadista do Brasil, ficando atrás somente de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

⁵ Segundo MENELEU NETO, (2000, p.76). Op. Cit. Juazeiro do Norte na década de 80 possuía o maior número de empresas calçadistas e dentre elas estava a empresa com o maior número de trabalhadores do Estado. Nos demais municípios cearenses, excetuando-se Fortaleza localizavam-se pequenas unidades industriais.

⁶ Apesar da política de "interiorização do desenvolvimento industrial", traçada no segundo mandato do Governador Tasso Jereissati (1995-1998), que pretendia levar indústrias para mais de 40 municípios cearenses, contando com a infra-estrutura do programa PROURB, os fatores locais relativos à infra-estrutura ainda apresenta-se atraente para muitas empresas, que preferiram se instalar em Caucaia e Maracanaú.

Tabela nº 2

Empresas de Calçados Instaladas no Ceará - 1991	
Municípios	Número de Empresas
Fortaleza	252
Demais Municípios	115
Total	367

Fonte: Secretaria de Indústria e Comércio do Ceará.

A implantação de algumas indústrias no interior do estado do Ceará, ou seja, o deslocamento de empresas industriais de outras regiões do país para os municípios do cariri cearense desencadearam o aumento do processo migratório entre esses centros e as pequenas cidades próximas a eles, além de acarretar impactos na economia urbana, em particular no comércio, nos serviços e no setor de transporte.

A empresa de calçados Grendene se instalou no município de Crato em 1998 gerando 1.400 empregos. No ano de 2000, a empresa contava respectivamente, segundo dados da revista Exame (nº 22, ano 2000), com 2.582 funcionários, que recebiam salários, em média 30% mais baixos do que os salários pagos aos funcionários da mesma empresa sediada no Rio Grande do Sul.

Muitos trabalhadores residentes não só em Crato e Juazeiro do Norte, mas também em vários municípios circunvizinhos incorporaram-se à grande indústria e passaram a consumir o comércio e os serviços desses centros regionais com maior frequência, embora de forma limitada em função do baixo poder aquisitivo de seus salários, dinamizando assim, a economia urbana formal e informal⁸ desses centros reforçando o seu poder de atração e reorientando os fluxos do consumo dentro da rede urbana.

Segundo dados do IPECE no ano de 2006 as cidades do Crato e Juazeiro do Norte contavam com 110 estabelecimentos industriais calçadistas. Destes 100 localizados em Juazeiro e 2 no Crato.

⁸ A possibilidade de um maior número de consumidores propiciou o aparecimento de pequenos comércios (bodegas e botequins) nas proximidades das indústrias.

No que diz respeito ao dinamismo do comércio e dos serviços na década de 90 nos centros regionais acima mencionados vale lembrar que:

“As cidades sempre encorajaram a expansão dos serviços seja para atender às necessidades das suas atividades produtivas seja àquelas da população trabalhadora a elas vinculada. Posteriormente, notadamente em função do aumento da demanda, tem-se a formação efetiva de espaços de consumo os quais vão intensificar a expansão deste setor.”⁹

Além disso, a expansão dos serviços tem aumentado progressivamente, não só nos grandes centros, mas também nos centros de médio porte, embora muitos desses serviços possuam especificidades inerentes as condições socioeconômicas e culturais de suas populações.

No estado do Ceará a partir da década de 90 a diversidade do comércio e dos serviços, passa a se concentrar não só na metrópole, como também nas cidades “regionais”, redirecionando parte dos fluxos e intensificando as relações interurbanas existentes no seio da rede urbana cearense. Principalmente as relações existentes entre essas cidades e os centros locais circunvizinhos¹⁰, visto que as condições materiais¹¹ e socioculturais na maioria das vezes condicionam a direção dos fluxos e as referidas relações.

“O poder de atração das cidades depende estreitamente do tipo dos serviços que ela possui e oferece à população de sua ‘hinterlândia’, ou seja, aos seus usuários, aqueles que usam e desfrutam dos equipamentos coletivos públicos ou privados.”¹²

O que ocorreu na década de 1990, em geral, foi a dependência das pequenas cidades à cidade-pólo¹³, que não é necessariamente só de emprego, mas de serviços, principalmente de saúde e de educação.

As tabelas 3 e 4, dispostas a seguir, apresentam alguns dados sobre o setor serviços do Crato e Juazeiro do Norte. Demonstram a evolução do setor no final da

⁹ CASTILHO, Cláudio J. M. As atividades dos serviços, sua história e o seu papel na organização do espaço urbano: uma “nova” perspectiva para a análise geográfica?. Revista de Geografia, UFPE/DCG-NAPA, v. 14, jan/dez. Recife, 1998.

¹⁰ Refiro-me principalmente aos municípios que fazem parte da microrregião de Sobral e do Cariri.

¹¹ A população menos favorecida economicamente consome o setor terciário (comércio e serviços), o mais perto possível deles com o intuito de minimizar os custos de deslocamento.

¹² CASTILHO, Cláudio Jorge Moura, (1998, p. 55) Op. cit

¹³ Embora o termo cidade-pólo seja considerado por muitos como conceito “próprio” dos trabalhos sobre rede urbana, produzidos sob a égide da geografia tradicional, consideramos o mesmo bastante pertinente em alguns momentos de nossa análise. Além disso, alguns autores, na década de 2000, tem utilizado o termo em seus trabalhos.

década de 90 e apresentam a composição do Produto Interno Bruto (PIB)¹⁴ de Crato, referente aos anos de 1993, 1994 e 1995.

Através da análise dos referidos dados, fica claro que o setor serviços foi o que mais contribuiu para o desenvolvimento econômico do município do Crato.

Tabela nº 3

Número de Empresas de Serviços¹⁵ – 1999-2000		
Municípios	1999	2000
Crato	87	93
Juazeiro do Norte	168	204

Fonte: Anuário Estatístico, 2000.

Tabela nº 4

Crato – Produto Interno Bruto (PIB) – 1993-1994-1995			
Setores de Economia	1993	1994	1995
Serviços	74%	76%	73%
Indústria	22,5%	18%	14%
Agricultura	3%	6%	4%

Fonte: SEBRAE, Perfil Sócio-Econômico do Crato – 1999.

O fortalecimento da dinâmica econômica da região do cariri cearense, mais especificamente dos centros regionais de Crato e Juazeiro Norte nos anos de 1990 e 2000 tem reforçado o papel desempenhado por esses centros desde o início de sua projeção, enquanto principais centros econômicos do estado. Na atualidade a economia da região do cariri apresenta-se como a segunda mais importante do Estado do Ceará perdendo apenas para a Região Metropolitana de Fortaleza.

¹⁴ PIB – Somatório de todos os bens e serviços produzidos pelo município em um determinado ano.

¹⁵ Na pesquisa do IPLANCE, foi classificado como empresas pertencentes ao setor as do tipo: Administração Pública, Alojamento, Bancos, Empresas Comerciais, Comunicação, Depósitos, Saneamento/Limpeza, Transporte e Escritórios de Gerência.

2. Como os fluxos foram se intensificando entre os centros regionais e as pequenas cidades na década de 90.

As transformações ocorridas na economia urbana dinamizaram também os fluxos entre as cidades locais e - os centros regionais - Crato e Juazeiro do Norte. Os transportes alternativos substituíram os antigos "paus-de-arara" e os velhos ônibus das linhas intermunicipais responsáveis pelo deslocamento diário entre as cidades vizinhas de Crato e Juazeiro do Norte.

As "topics", mais velozes e de preço mais acessível deslocam-se diariamente, num constante fluxo, durante todo o dia transportando a população que vem a procura dos bens e serviços não existentes no lugar de origem.

Esse aumento na intensidade dos fluxos passou a interferir no processo de estruturação interna do espaço urbano dos centros de médio porte e das pequenas cidades localizadas no seu entorno.

Algumas dessas pequenas cidades, principalmente as que fazem parte da microrregião de Crato tem hoje seu comércio praticamente "estagnado", e não mais possuem agências bancárias exceto a agência de um banco particular vinculada aos correios. Fato que condiciona o deslocamento, até da população mais velha em direção aos centros regionais ao final de cada mês para receber a aposentadoria.

Os alternativos ou "topics", concentram-se em alguns pontos das cidades, sempre nas proximidades dos serviços, do comércio formal, do mercado e dos "camelódromos" reorganizando, muitas vezes os espaços entorno dos locais de parada, atraindo para esses espaços o comércio ambulante, pequenos bares e lanchonetes.

Segundo Sposito:

"A importância do progresso dos meios de transportes já era destacada desde o começo deste século, não apenas como elemento a ser considerado para a compreensão do processo de descentralização no interior das cidades, mas também para o entendimento dos fluxos populacionais entre cidades".¹⁶

¹⁶ SPOSITO, M^a Encarnação Beltrão. A urbanização da Sociedade: Reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: O espaço no fim do século - a nova raridade. DAMIANI, Amélia Luisa (org.), Editora Contexto, São Paulo, 1999.

A constatação da importância de tais fluxos, no estabelecimento das relações que Crato e Juazeiro do Norte mantêm com suas áreas de influência, nos permite concordar com Sposito¹⁷, quando a mesma afirma que “a dimensão espacial”, aparente anulada pelas facilidades de comunicação, ganha nova importância para a análise dos espaços urbanos, porque é necessário avaliar a distribuição desigual, no território, da infra-estrutura e dos equipamentos que permitem o acesso a novas formas de circulação.

Para compreender as relações que se estabelecem entre as cidades na organização da rede urbana cearense, se faz necessário entender que, embora as formas da produção e consumo que definiam a hierarquização de nossas cidades tenham sido superadas, inclusive pelas múltiplas possibilidades de circulação das informações, que vem redesenhando a espacialidade das relações entre as cidades, devemos lembrar as condições socioeconômicas das populações de nossas pequenas cidades ainda condiciona parte significativa dos deslocamentos oriundos destas na direção dos centros de médio porte.

Tais deslocamentos reforçam a importância regional de cidades como Crato e Juazeiro do Norte, que desde a década de 1990, em função dos novos investimentos, tem revitalizado o papel que historicamente sempre desempenharam no contexto de nossa rede urbana. “O papel de cidade regional”.

Quanto à complementaridade existente entre Crato e Juazeiro do Norte a partir década de 90 no tocante ao comércio e os serviços, percebe-se que muitos estabelecimentos comerciais antes localizados no Crato foram transferidos para Juazeiro do Norte, que não mais se destaca apenas como um centro deromeiros e migrantes, atraídos pelo “paraíso ciceriano”¹⁸, visto ser a realidade econômica atual bem diversa dessa imagem, apesar de grande parte de sua projeção regional está indissociavelmente ligada à sua função religiosa. No entanto a hegemonia regional no tocante a educação e cultura, ainda são do município de Crato, como bem coloca Felício:

“Se formos analisar bem, em vista do que tínhamos, na década de 90, Crato perdeu espaço para Juazeiro. Haja vista que nós tínhamos aqui, concessão Mercedes Bens, concessão Wolksvagem, concessão Chevrolet, concessão de motos Honda. Todas as concessionárias da região eram no Crato, era tudo no Crato. O comércio era tido como atacadista. Hoje tudo isso é na cidade vizinha. A cidade vizinha passou a se desenvolver em cima disso aí e naturalmente foi levando tudo

¹⁷ SPOSITO, M^a Encarnação Beltrão. Op. Cit.

¹⁸ Expressão utilizada por FELIZOLA Diniz. Op. Cit.

para lá. Hoje no que se refere ao movimento de intercâmbio das cidades vizinhas ao Crato, nos estamos perdendo para Juazeiro. Agora em termos de educação e cultura, Crato ainda polariza muito mais que Juazeiro.”¹⁹

Essa complementaridade revelada no âmbito regional tem se transformado nos últimos anos, tornando as relações entre as duas cidades de mesmo porte e importância funcional, ao mesmo tempo, de competição e cooperação dentro de uma mesma rede.

A competição existente entre Crato e Juazeiro do Norte revela-se também como uma espécie de “rivalidade”, estimulada pelo tradicional jogo de “forças políticas” existentes na região do Cariri, já analisado por alguns autores, inclusive por Felizola Diniz:

“A rivalidade entre Crato e Juazeiro do Norte, esperável diante dos fatos históricos passados e das relações conflituosas em busca da supremacia, estabelecidas em épocas mais recentes, é forte e crescente.”²⁰

O setor terciário – o comércio e os serviços – evidencia-se cada vez mais como um grande potencial em Juazeiro do Norte. Emergem na cidade os mais diversos ramos especializados: eletrodomésticos, automóveis, móveis, artigos pessoais, artigos domiciliares, além do tradicional, o comércio de “ouro”, de objetos religiosos e do artesanato, que também se revigoram. Completando esse quadro, a cidade também projeta-se como centro de ensino tecnológico e ensino superior, haja vista a instalação do Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC na década de 1990 – transformado em CEFET no ano de 2008 - e dos cursos superiores na área de saúde em uma Faculdade Particular.

A proximidade existente entre as cidades de Juazeiro do Norte e Crato certamente tem influenciado na instalação de alguns equipamentos comerciais. Dentre estes equipamentos é importante destacar, o Shopping Cariri, localizado praticamente no encontro das estradas que levam às referidas cidades. O Shopping é um equipamento regional é embora não exista nenhuma política de cooperação comercial entre os dois centros, na última década surgiu uma nova centralidade em função do Shopping Cariri, que aglutinou novos comércios e serviços no entorno, redirecionando e dinamizando parte dos fluxos. (figura 1)

¹⁹ Fala do Secretário de Desenvolvimento Econômico do Crato na entrevista concedida a Martha Maria Junior em maio de 2001.

²⁰ FELIZOLA, José Alexandre Diniz. Op. Cit.

Segundo Sposito (2001, p. 242)²¹:

"... os shopping centers reforçam o papel regional das cidades onde se instalaram, ao propiciarem novas formas de consumo e lazer e se apresentarem como ícones da modernização, inclusive através das lojas de franquias das grifes antes restritas à metrópole."



Figura – Shopping Cariri, Crato/Juazeiro do Norte – Ce. Foto: Martha Maria Junior, 2000.

Em meados dos anos de 1990, a Universidade Regional do Cariri - URCA, ampliou consideravelmente o número de cursos de graduação e de cursos específicos de "formação de professores"²², além de instituírem alguns programas de pós-graduação em convênio com outras instituições de ensino superior, aperfeiçoando assim o papel que as mesmas vem desenvolvendo desde a sua criação, ou seja, de instituições de convergência e de irradiação do conhecimento regional, como tão claramente afirma Felício (2001):

"O Crato é uma cidade pólo, certo? É uma cidade de convergência cultural. E então tudo o que se faz numa cidade pólo repercute na região. Você veja bem, na educação o Crato sempre foi um celeiro. O celeiro da

²¹ SPOSITO, M. E. B. Op. Cit.

²² Esses cursos ocorrem durante as férias e nos finais de semana, com a tutela da URCA e são ministrados não só nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, mais também em várias cidades do Estado do Ceará e até em outros Estados circunvizinhos. Dentre os programas implantados pelo governo do estado do Ceará na área de educação destacamos o Programa Magister, implantado no início dos anos 2000, na UFC, UECE, UVA e URCA, sendo a URCA responsável pela formação dos professores do Cariri.

educação no Cariri. Veja só a URCA, a Universidade Regional do Cariri, onde ela está localizada? Então, em todos os sentidos, aonde há uma “âncora”, no caso que é o Crato, que é uma “âncora” na região, tudo que é feito aqui no setor educacional repercute na região toda.”²³

Ainda na década de 90, o Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, que na atual década foi incorporado pelo CEFET com seus cursos pós-secundários, instalou-se, em Juazeiro do Norte, sul do estado, tentando instituir uma proposta de formação superior diferente da existente.

Os Centros de Ensino Tecnológico²⁴, foram criados com o intuito de instituir a “educação profissionalizante” pós secundária no interior do Estado do Ceará. Sua função pedagógica é formar técnicos e “tecnólogos” para o mercado de trabalho regional. E para isso instituíram um vestibular regional, ou seja, O CENTEC, de Juazeiro do Norte tem seu número de vagas destinadas aos municípios de sua região de abrangência.

Possuem cursos nas áreas de irrigação, saneamento ambiental, tecnologia de alimentos e eletromecânica. São equipados com excelentes laboratórios e recursos audiovisuais não encontrados sequer na maioria das Universidades Federais Brasileiras.

Se há algumas décadas, grande parte dos estudantes da URCA, deslocavam-se diariamente entre Crato e Juazeiro no Norte e os municípios circunvizinhos, atualmente, este fluxo é bem maior em função não só da universidade que aumentou o número de cursos, mas também em virtude do CENTEC hoje CEFET e do aumento dos estabelecimentos particulares de nível médio.

Mesmo considerando, a intensificação das relações entre as cidades locais e os “pólos regionais” como um dos processos responsáveis pela configuração espacial da rede de cidades cearenses, é importante que percebamos que a relação hierárquica não mais existe.

A ampliação das possibilidades de transportes e a diversificação das formas de comunicação minimizaram as distancias entre a metrópole, os centros

²³ Entrevista realizada com Secretário de Desenvolvimento Econômico do Crato. Op. Cit.

²⁴ A criação dos CENTECS é resultado de uma proposta de ensino profissionalizante, elaborada pelo Deputado Ariosto Holanda, na época Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará. Ariosto é considerado por muitos com o “pai” da idéia não só dos CENTECS, como também dos CVTs – Centros de Formação Tecnológica, destinados a qualificação dos trabalhadores das regiões contempladas com a instalação destes. .

regionais e os centros locais, gerando novas possibilidades de relações e reforçando algumas já existentes entre cidades de diferentes padrões e tamanhos, sem que, necessariamente se estabeleçam hierarquicamente.

É certo que a centralidade acentuada no nível interurbano, ou seja, os papéis de cidades principais desempenhados por Crato e Juazeiro do Norte em suas respectivas "redes regionais", "mesmo considerando o incipiente crescimento industrial, revela o grau de importância de seu papel comercial e de serviços para uma clientela regional". (Sposito, 2001, p. 241)²⁵

O dinamismo e a diversificação da economia, dos transportes e das comunicações ocorrido nas décadas de 1990 e 2000 nos centros regionais ou cidades médias, pode também ser analisado a partir das altas taxas de urbanização apresentadas por essas cidades, como podemos ver na tabela nº 5.

Tabela 5

Taxa de urbanização de Crato, Juazeiro do Norte e Sobral (1991 – 1996 – 2000)			
Municípios	1991	1996	2000
Crato	77,64	81,55	80,23
Juazeiro do Norte ²⁶	95,02	95,24	95,32

Fonte: Anuário estatístico, IPLANCE, 2000/2001.

As taxas apresentadas na tabela são resultantes de uma "urbanização" que vem se construindo a partir das relações ocorridas não só no interior dessas cidades, como também a partir das relações desenvolvidas entre elas e os centros locais. Uma urbanização que vem se construindo através de velhas e novas dinâmicas espaciais, que redefinem a rede urbana cearense, configurada na atualidade por suas redes regionais de cidades.

²⁵ SPOSITO, M. E. B. Op. Cit.

²⁶ As expressivas taxas de urbanização de Juazeiro do Norte se comparadas às taxas das outras cidades cearenses, ficam abaixo apenas de Fortaleza e Maracanaú.

BIBLIOGRAFIA

AMORA, Zenilde Baima. *O espaço urbano cearense: breves considerações*. In Ceará enfoques geográficos. Org. Amora, Zenilde Baima. Fortaleza, Editora FUNECE, 1999;

_____. *Cidades Médias: A busca de uma definição*. XIII Encontro Nacional de Geógrafos/Associação dos Geógrafos Brasileiros. João pessoa, 2002.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ. Fortaleza; IPLANCE, 1999.

ANDRADE, A. Thompson & SERRA, R. Valente. *O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro*. Relatório preliminar de pesquisa do projeto Crescimento Econômico e Desenvolvimento Urbano. IPEA, Rio de Janeiro, 1998;

BARROS, Haidine da Silva. *O Cariri Cearense: O quadro agrário e a vida urbana*. Separata da Revista Brasileira de Geografia nº 4 – ano XXVI – Out/Dez. de 1964, IBGE, Rio de Janeiro, 1964;

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. *As atividades dos serviços, sua história e seu papel na organização do espaço urbano: uma "nova" perspectiva para a análise geográfica?*. In: Revista de Geografia, UFPE/DCG-NAPA, v. 14, n. ½, jan./dez, Recife, 1998;

CORRÊA, Roberto Lobato. *Rede Urbana: Reflexões, Hipóteses e Questionamentos sobre um Tema Negligenciado*. In: Revista Cidades/Grupo de Estudos Urbanos – Vol.1, n. 1, Presidente Prudente, 2004.

DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976;

DINIZ, José Alexandre Felizola. *O subsistema urbano regional de Crato/ Juazeiro do Norte*. SUDENE, Série Estudos Regionais, Recife, 1989;

GONÇALVES, M^a Flora, Et all. *Regiões e cidades, cidades nas regiões – O desafio urbano-regional*, ANPUR, Editora UNESP, São Paulo, 2003;

MENELEU NETO, José. *Novos Sapateiros: Os Trabalhadores e a Reestruturação do Capital*. Tese de Doutorado; Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000;

PARENTE, Josênio & Arruda, José Maria (org.). *A era Jereissati: Modernidade e Mito*. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002;

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DO CRATO. Série Proder. Fortaleza, SEBRAE, 1999;

PINTAUDE, Silvana Maria. *A Cidade e as Formas do Comércio*. In: Novos Caminhos da Geografia. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora), Contexto, São Paulo, 1999;

REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES. IBGE/MHU, Rio de Janeiro, 1987;

REVISTA EXAME. Ano 34 n. 22, [s.n.], 2000;

SPOSITO, M. E. B. *A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais*, In: DAMIANE Amélia Luisa. Et all. O espaço no fim de século – a nova raridade, Editora Contexto, 1999;

_____. (organizadora), *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Programa de Pós-graduação em Geografia/GASPERR/FCT – UNESP, Presidente Prudente, 2001;

SOARES, Douracy. *O Cariri: Crato e Juazeiro do Norte (Estudo de Geografia Regional)*. Faculdade de Filosofia do Crato, Crato, 1968;

SOUZA, Maria Salete de. *Contribuição ao Estudo da Hierarquia Urbana no Ceará*. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, ano 39, nº 03, p.54-86, ano ?;

SMITH, Susan J. *Geografia urbana num mundo em mutação*. In Geografia Humana – Sociedade, Espaço e Ciência Social, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1995.